

## UMA EXPERIÊNCIA DE REFORÇO ESCOLAR NA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL

Francisco de Assis da Costa Silva, Débora Vitória Fernandes de Araújo, André Luiz de Souza e Silva, Thais Pereira de Almeida

*Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), saoaassis@yahoo.com.br*

### INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, é notória a atenção que a educação básica vem recebendo por parte do Ministério da Educação. É gradativo o investimento em políticas públicas voltadas para esse nível, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade da educação brasileira. As escolas públicas têm disponíveis, cada vez mais, recursos pedagógicos, material didático e tecnológico a disposição de professores e alunos.

Esta atenção é justificada porque a “alfabetização é o primeiro passo fundamental para a formação de cidadãos críticos, que possam não apenas ter acesso às informações que circulam em quantidade crescente no mundo atual dominado pela tecnologia, bem como transformá-las em conhecimento” (MONTEIRO; SBOROWSKI, 2006, p. 153). Dentro desta perspectiva, Kramer (1995, p. 12), ainda no século passado, já argumentava que “assegurar alfabetização, leitura e escrita precisa ser parte de um projeto de sociedade que visa democracia e justiça social”.

Por outro lado, embora as políticas públicas tenham trazido uma nova esperança na tentativa de melhorar o nosso sistema educacional, os resultados obtidos com as mudanças introduzidas ainda não são os esperados. Na literatura encontramos vários registros de estudos que relatam experiências com alunos que não têm domínio das competências e habilidades mínimas para cursar determinado ano escolar, pois, por exemplo, sequer têm conhecimento sobre as quatro operações básicas da matemática e não sabem ler ou mesmo escrever. Os resultados obtidos por nossos alunos em avaliações internas e externas corroboram essa situação.

De acordo com a última Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), realizada em 2016, que avaliou competências de leitura, escrita e matemática de mais de 2 milhões de crianças do 3º ano do ensino fundamental de 48 mil escolas da rede pública, os resultados registraram que 54,73% dos alunos apresentaram um nível insuficiente em leitura, 34% proficiência também insuficiente na escrita e 54,46 em matemática (INEP, 2017). Evidentemente, que estes resultados apontam para uma preocupante situação da educação brasileira.

Já em outra importante avaliação, a do *Programme for International Student Assessment* (PISA), constata-se que o Brasil obteve no último exame, PISA 2015, uma piora com relação à avaliação anterior do PISA 2012 em todas as áreas avaliadas: 14 pontos menos na avaliação de matemática, 3 na de leitura e 4 no resultado de ciências (INEP, 2016). Vale ressaltar que estes foram os piores resultados obtidos pelos estudantes brasileiros praticamente na última década.

Uma das alternativas utilizadas pelas escolas para tentar minimizar os baixos rendimentos ou dificuldades de aprendizagem do alunado é o reforço escolar. Esse método também é usado por famílias preocupadas com seus filhos que apresentam esses problemas. Esse tipo de atividade pode ocorrer na escola, geralmente em contraturno; com professores que ministram aulas particulares ou revisam conteúdos e atendem a um aluno ou um grupo; ou através de cursos específicos, que trabalham uma única matéria. O objetivo é fortalecer a aprendizagem dos temas abordados em sala de aula, seja consolidando-os, ampliando-os ou suprindo determinadas carências de forma que essas ações sirvam de base para a superação das dificuldades encontradas no ambiente escolar.

Longe de parecer a salvação para os problemas relacionados à aprendizagem, é imprescindível que o reforço escolar seja inserido no contexto escolar através de um bem elaborado e planejado projeto político pedagógico, pois alguns estudos (ESQUINCALHA, 2013; MONTEIRO; SBOROWSKI, 2006; ZIBETTI; PANSINI; SOUZA, 2012) apontam também fracassos com a experiência de implantação dessa atividade nas escolas.

A ideia é usufruir desse método para criar um plano de ações que tenham com o objetivo nortear significativamente o processo de recuperação das competências básicas do alunado necessárias para dar seguimento à sua vida escolar. O importante não é recuperar somente uma nota ou meramente alfabetizar o aluno. O processo consiste em oferecer possibilidades do alunado ampliar ou suprir determinados conhecimentos no intuito de oferecer um ensino de qualidade para que os alunos possam atender às demandas de uma sociedade globalizada e extremamente competitiva. É o educar para o pleno exercício da cidadania.

O reforço escolar é uma estratégia importante para suprir as deficiências do alunado. É interessante que, além da escola, representada pela direção e professores, a família e, sobretudo, o corpo discente entenda a necessidade e a importância dessa atividade. O envolvimento e a participação de todos é determinante para alcançar os objetivos traçados. Por outro lado, alguns autores (HEIDRICH, 2009; SOARES; SOUZA; MARINHO, 2004; TIBA, 2006) destacam a problemática da falta de acompanhamento do alunado pelas famílias em suas atividades escolares. A importância do papel da família em todo esse processo é ratificado por um

um estudo realizado pelo Convênio Andrés Bello - acordo internacional que reúne 12 países das Américas - chamado A Eficácia Escolar Ibero-Americana, de 2006, [que] estimou que o "efeito família" é responsável por 70% do sucesso escolar. "O envolvimento dos adultos com a Educação dá às crianças um suporte emocional e afetivo que se reflete no desempenho" (HEIDRICH, 2009).

É fato que a sociedade em geral também deve colaborar com a escola na tentativa de reverter esse quadro, que muito contribui para a desigualdade social em que vivemos. Nesse sentido, "podemos refletir que a resposta educacional para evitar o fracasso escolar dos alunos em situação de risco deve ser reforçada com iniciativas que contribuam para superar a desvantagem social em que vivem" (COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2004, p. 144).

Neste sentido, surgiu a ideia de implementar um projeto de reforço escolar na Escola Municipal do Ensino Fundamental Antônio Guedes dos Santos. Trata-se de uma escola pública municipal urbana localizada num bairro periférico e carente da cidade. O alunado atendido, geralmente, caracteriza-se por pertencer a famílias de baixa renda e com pouco grau de escolaridade dos pais. Muitas destas famílias são contempladas nos programas sociais do governo. Aproximadamente 80% recebem o Bolsa Família.

Ao longo dos últimos sete anos tem sido desenvolvido nesta escola um projeto de extensão universitária com o objetivo de capacitar os alunos do 4º e 5º para trabalhar com o computador e o software livre. A partir da implementação do projeto, foi diagnosticado que ainda é notória a deficiência de alguns destes alunos no que se refere à aprendizagem, especialmente, das competências básicas de leitura, escrita e matemática. Eles não têm os conhecimentos e habilidades adequados aos seus respectivos anos de estudo, pois ainda apresentam dificuldades de compreender as quatro operações fundamentais da matemática, de leitura, de interpretar texto, bem como de escrever palavras do cotidiano e até mesmo o próprio nome, o que tem implicação direta no rendimento desses alunos nas demais disciplinas, e, conseqüentemente, no desempenho escolar insuficiente para o ano que estudam. Diante do exposto, decidiu-se implantar um projeto de extensão de reforço escolar para atender o alunado do 2º e 3º ano, numa tentativa de atacar essa problemática já nos anos iniciais, uma vez que essa clientela estará ainda na referida escola por mais tempo.

## **METODOLOGIA**

Semanalmente, os extensionistas universitários eram orientados na execução das atividades de reforço escolar e tinham um encontro com o orientador para discutir e avaliar as atividades realizadas, bem como planejar as novas.

Os extensionistas trabalharam, geralmente, em duplas e exerceram as atividades de reforço na escola, numa sala disponibilizada pela Direção e no Laboratório de Informática, em um período de 4 horas semanais, em contraturno ao dos alunos participantes do projeto. De forma que, pelo menos, em cada turno houve, no mínimo, uma dupla de apoio auxiliando o alunado, ou seja, pelas manhãs foram atendidos os alunos da tarde e vice-versa.

O atendimento ao alunado foi feito individualmente, de acordo com a dificuldade de aprendizagem do aluno, ou em pequenos grupos, trabalhando temas de interesse do grupo, dependendo da demanda no dia do atendimento.

Os conteúdos indicados pelos professores foram repassados e aplicados pelos extensionistas de acordo com a necessidade e/ou interesse do alunado. Para isso, foram desenvolvidas atividades que auxiliavam e reforçavam os conteúdos que necessitavam ser repassados ou melhorados pelos alunos interessados no reforço escolar. Algumas das atividades consistiram em esclarecer dúvidas, preparar exercícios de verificação, dar aulas de reforço e orientar em outras atividades necessárias, tais como na execução de um trabalho passado pelo professor.

Para o desenvolvimento das atividades de reforço foram usados os seguintes recursos: jogos educativos, dominós e caça-palavras; livros didáticos e de leitura; ditado de palavras; cartilha da tabuada; e softwares livres educacionais do Linux Educacional, tais como o Gcompris, Tuxmath e LibreOffice (Writer).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação à participação dos alunos, o resultado ficou abaixo do esperado. Inicialmente, o projeto atingiu um público alvo de aproximadamente 70%. Com o passar do tempo, esse percentual foi diminuindo gradativamente, chegando apenas a cerca de 10% ao término do projeto. Investigando essa situação, descobrimos que, primeiramente, foi pensado por parte da família dos alunos que a participação no referido projeto fosse um requisito obrigatório para o recebimento da bolsa família. Uma vez esclarecida essa situação, os pais não mais tiveram a preocupação ou exigiram que os alunos continuassem a frequentar o projeto.

Já segundo o alunado, algumas das principais razões para não participarem ou continuarem no referido projeto foram o fato de não se ter ninguém que pudesse trazê-los para a escola e o choque de horário com algumas atividades oferecidas por uma ONG que atua no bairro, tais como: judô, banho de piscina, jogo de futebol, entre outras.

Os resultados obtidos foram plenamente satisfatórios. Foi significativa a melhora de alguns dos participantes com relação ao seu rendimento em língua portuguesa e matemática. Em conversas com as professoras, também fica claro que se tem uma maior participação dos mesmos em sala de aula, bem como na realização das tarefas escolares, o que tem implicação direta no rendimento escolar.

Perguntado aos participantes sobre se gostaram das atividades de reforço, 100% responderam que sim. As principais justificativas apresentadas foram: que a participação nessas atividades trazia um melhor aprendizado; que aprendiam, sobretudo, a ler, escrever e fazer “continhas”; e que gostavam da “Tia”, no caso, as extensionistas.

As principais dificuldades na execução do projeto estiveram relacionadas com o fato de que os participantes ou suas famílias não se sentiam motivados ou entendiam que o projeto era importante e necessário para a melhora na formação do alunado. Percebeu-se a necessidade de um acompanhamento contínuo junto às famílias no sentido de realizar atividades que visem o despertar de cada uma delas sobre a importância da educação para a formação dos seus filhos. Deste modo, podem almejar um futuro melhor para todos.

A experiência demonstrou que a temática precisa ser melhor trabalhada na fase inicial da educação básica, pois as dificuldades de aprendizagem, sobretudo, em língua portuguesa e matemática, têm consequências negativas nas etapas seguintes de formação do alunado. Essa situação reforça o que observamos no decorrer desses anos durante a execução do projeto de Informática na Escola Antônio Guedes, que vários alunos não apresentam os conhecimentos e as habilidades adequadas aos seus respectivos anos de estudo.

O fracasso escolar do alunado da escola pública é resultante de uma série de fatores que interferem no cotidiano escolar, a começar pelos pedagógicos, com influência dos sociais e econômicos, esbarrando até mesmo nos cognitivos. Um importante ponto observado foi a percepção da ausência dos pais no acompanhamento dos filhos em todo o processo educacional. Isso provoca, de alguma forma, um certo desestímulo no alunado. Infelizmente, ao longo de todos esses anos

atuando nesta escola através de projetos de extensão é perceptível essa indiferença de algumas famílias para com a formação dos seus filhos.

Observou-se uma boa receptividade e apoio da comunidade escolar ao projeto de extensão. Tivemos uma significativa participação nas atividades planejadas, o que aponta para uma sensibilização desta comunidade para com as questões relacionadas com as dificuldades de aprendizagem do alunado nos anos iniciais, que têm consequências negativas no futuro educacional das nossas crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto contribuiu para levar à comunidade escolar discussões relacionadas com o baixo rendimento escolar dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental, que é um problema nacional, apesar de alguns avanços nas últimas décadas nas políticas educacionais implantadas no país. É evidente essa constatação do nosso alunado do ensino fundamental.

É preocupante o descaso com a aprendizagem do alunado nos anos iniciais do ensino fundamental, que é ponto determinante para o seu pleno desempenho e desenvolvimento nos anos escolares seguintes e na sua vida futura. A educação básica é a essência da educação futura. Garantir um ensino que propicie um aprendizado efetivo a todos os discentes é um dos grandes desafios das escolas, especialmente no sistema público de ensino.

É patente que os governos, em todas as suas esferas, devem elevar a prioridade dada à educação no conjunto das políticas públicas. É uma luta contra o tempo para melhorar o sistema educacional do país. Apesar das conquistas, verifica-se que ainda há muito por fazer no sentido da operacionalização de projetos que ajudem a melhorar esse quadro.

Evidentemente que somente o reforço escolar não será suficiente para reverter o atual quadro. Outras ações emergenciais devem ser utilizadas pelos governos em todas as esferas, bem como o desenvolvimento de ações mais efetivas coordenadas pelo Ministério de Educação visando sanar ou, pelo menos, minimizar o problema de baixo rendimento do alunado. É uma luta no sentido de contribuir para a melhoria da qualidade da educação no país. De todas as formas, é inegável que o reforço escolar é uma importante estratégia para melhorar a relação ensino-aprendizagem nas escolas brasileiras, sobretudo, públicas.

As problemáticas relacionadas com o baixo rendimento do alunado requer uma maior preocupação e deve receber uma atenção especial, além de ser prioritárias num contexto de desenvolvimento de políticas públicas educacionais. Os entraves do fracasso escolar têm sérias implicações e as escolas devem buscar meios de garantir, pelo menos, as mínimas condições de aprendizagem aos alunos.

Uma vez que detectamos o problema de baixo rendimento dos alunos do ensino fundamental na referida Escola, entendemos que, pela nossa formação e profissão, também é nossa responsabilidade colaborar para tentar reverter esse quadro de defasagem de aprendizagem por parte do alunado. Afinal de contas, contribuir para o desenvolvimento da área educacional é um dever e obrigação de todos, já que isso tem um reflexo direto na nossa sociedade.

O projeto também teve um caráter social, uma vez que presta um serviço social ao auxiliar e favorecer o alunado que necessita um atendimento especial de apoio pedagógico. Desta forma, contribui para o desenvolvimento dos conhecimentos básicos desses atores da escola, que, certamente, influenciará positivamente em suas trajetórias escolares. Várias mães chegaram a comentar que já tinham tentado buscar esse tipo de atividade na comunidade, mas ou não encontraram ou era muito caro para a sua realidade.

## REFERÊNCIAS

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2004.

ESQUINCALHA, A. da C. Letramento matemático de alunos com baixo desempenho por meio de reforço escolar. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 11., 2013, Curitiba. **Anais ...** Curitiba: SBEM, 2013, p. 01-07.

HEIDRICH, G. A escola da família. **Gestão Escolar**, ed. 3, ago./set. 2009. Disponível em: <<http://gestaoescolar.abril.com.br/comunidade/escola-familia-493363.shtml>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Brasil no PISA 2015: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros**. Brasília, DF. 2016. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa2015\\_completo\\_final\\_baixa.pdf](http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa2015_completo_final_baixa.pdf)>. Acesso em: 19 maio 2018.

\_\_\_\_\_. **Sistema de Avaliação da Educação Básica Avaliação Nacional da Alfabetização. Edição 2016**. Brasília, DF. 2017. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=75181-resultados-ana-2016-pdf&category\\_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=75181-resultados-ana-2016-pdf&category_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 18 maio 2018.

KRAMER, S. **Alfabetização, leitura e escrita: Formação de professores em curso**. Rio de Janeiro: Papéis e Cópias de Botafogo e Escola de Professores, 1995.

MONTEIRO, D. C.; SBOROWSKI, L. R. Dificuldades no processo de alfabetização: uma questão metodológica. **Revista Uniara**, Araraquara, n. 19, p. 153-162, 2006.

SOARES, M. R. Z.; SOUZA, S. R.; MARINHO, M. L. Envolvimento dos pais: incentivo à habilidade de estudo em crianças. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 21, n. 3, p. 253-260, set./dez. 2004.

TIBA, I. **Ensinar aprendendo**. 18. ed. São Paulo: Integrare, 2006.

ZIBETTI, M. L. T.; PANSINI, F.; SOUZA, F. L. F de. Reforço escolar: espaço de superação ou de manutenção das dificuldades escolares? **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v.16, n. 2, p. 237-246, jul./dez. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572012000200006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572012000200006&script=sci_arttext)>. Acesso em: 20 dez. 2016.